

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN

Estilo de Vida Global - Global Lifestyle

freedom

A liberdade nada mais é do que uma oportunidade de ser melhor.
Freedom is nothing else but a chance to be better.

Albert Camus

Explore
HOTEL INDIGO
MAGIA DE UMA
SONGMOON HOMESTAY
PORTO ARTS CLUB
HOTEL LA FONDATION
MAISON MYSTIQUE
Meet
JUNTO WOOD DESIGN
Portfolio
ATELIER HPA

PORTUGAL CONT. 12,00€ · BE/FR/IT/AL/ESP 15€ · GR 1€ · DE 18€ · UK £16 · Suisse 16 CHF · Morocco 110 MAD · USA 31,95 \$ · Canada 29,95 CAD / Bimestral



00128

Colecção Juan Carlos Maldonado: Um espaço vivo para o diálogo geométrico / The Juan Carlos Maldonado Collection: A living space for geometric dialogue



JESÚS RAFAEL SOTO, *PENETRABLE BBL BLUE (2/8)*, 1999, PH. © MARIANO COSTA PEUSER

A Colecção Juan Carlos Maldonado (JCMC) é concebida como uma instituição viva, e não como um corpo estático de obras de arte. Fundada em 2005 por Juan Carlos Maldonado e sediada no Design District de Miami desde 2016, a colecção nasceu de um profundo envolvimento com a abstracção geométrica moderna da América Latina, com artistas como Jesús Rafael Soto, Gego, Joaquín Torres-García, Josef Albers, Carmen Herrera, Max Bill e Lygia Clark. Gradualmente, a colecção foi-se expandindo para incluir artistas modernos e contemporâneos de todo o mundo que trabalharam estruturas visuais semelhantes. O objectivo era explorar um campo coerente de investigação sobre a forma como a geometria funciona como uma expressão humana partilhada, para além-fronteiras.

The Juan Carlos Maldonado Collection (JCMC) has been conceived as a living institution rather than a static body of artworks. Founded in 2005 by Juan Carlos Maldonado and based in Miami's Design District since 2016, the collection was born from a deep engagement with modern Latin American geometric abstraction including artists such as Jesús Rafael Soto, Gego, Joaquín Torres-García, Josef Albers, Carmen Herrera, Max Bill, and Lygia Clark. Gradually, the collection grew to include modern and contemporary artists worldwide who engaged with similar visual structures. The aim was the exploration of a coherent field of inquiry into how geometry operates as a shared human form of expression across boundaries.

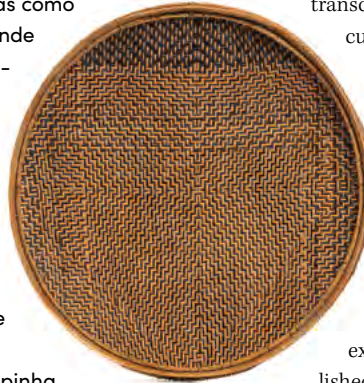
Um momento decisivo ocorreu em 2018, quando a JCMC adquiriu um importante conjunto de objectos Ye'kwana reunidos pelo antropólogo Charles Brewer-Carías, seguido, em 2024, pela doação de mais de quinhentas peças Ye'kwana provenientes da Colecção Stephen Baker. Estas aquisições transformaram o alcance da colecção. Definiu-se então uma ambição mais ampla: explorar a geometria não apenas como uma categoria estilística limitada ao modernismo, mas como uma linguagem visual universal que transcende o tempo, a geografia e a cultura. A cestaria indígena, os bancos, os recipientes e os objectos rituais deixaram de ser apresentados como material etnográfico, passando a ser entendidos como obras que falam a mesma linguagem formal da abstracção moderna. A geometria passou a ser apresentada não como uma invenção ocidental, mas como um modo ancestral e universal de organizar significado, espaço e ritmo.

Esta posição conceptual tornou-se a espinha dorsal do programa expositivo da JCMC. A exposição inaugural, em 2016, *The Unbounded Line*, estabeleceu o compromisso da colecção com a exploração do potencial criativo ilimitado da linguagem geométrica. Projectos posteriores, como *Convergences / Divergences* e *Secret Affinities / Aesthetics of Two Worlds*, aprofundaram esta abordagem ao colocar objectos Ye'kwana e têxteis andinos em diálogo directo com obras modernas e contemporâneas. Estas exposições não procuram relações simples de influência ou genealogia, mas revelam afinidades que são, por vezes, conscientes e históricas, por vezes técnicas, e por vezes misteriosas e impossíveis de explicar – embora visualmente inegáveis.

A decisive moment came in 2018, when JCMC acquired a major group of Ye'kwana objects assembled by the anthropologist Charles Brewer-Carías, followed in 2024 by the donation of more than five hundred Ye'kwana pieces from the Stephen Baker Collection. These acquisitions transformed the scope of the collection. A broader ambition to explore geometry not only as a stylistic category limited to modernism, but as a universal visual language that transcends time, geography, and culture defined the curatorial vision of the collection. Indigenous basketry, benches, vessels, and ritual objects were no longer presented as ethnographic material, but as works that speak the same formal language as modern abstraction. Geometry was presented not as a Western invention, but as an ancestral and universal mode of organising meaning, space, and rhythm.

This conceptual position became the backbone of JCMC's exhibition program. The inaugural exhibition in 2016 – *The Unbounded Line* – established the collection's commitment to exploring the limitless creative potential of geometric language. Later projects, such as *Convergences / Divergences* and *Secret Affinities / Aesthetics of Two Worlds*, deepened this approach by placing Ye'kwana objects and Andean textiles in direct dialogue with modern and contemporary works. These exhibitions do not seek simple influence or lineage, but expose affinities that are sometimes conscious and historical, sometimes technical and, at other times, mysterious and impossible to explain – yet visually undeniable.

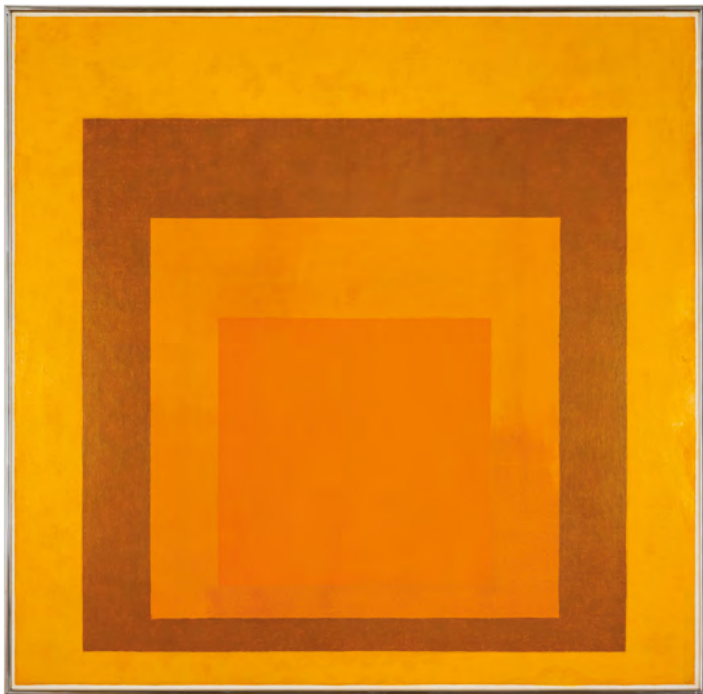
(EM CIMA/ABOVE) YE'KWANA, FHAHÁDI-FHÉDI (LA CARA DEL ARMADILLO), CESTA/BASKET WÁJA TOMENNÁTO, ADQUIRIDA/ACQUIRED IN 1963
PH. © RAFAEL GUILLEN



GEGO, DIBUJO SIN PAPEL 85/10, 1985, PH. © RAFAEL GUILLEN



LYGIA CLARK, PANCUBISMO (BICHO-MAQUETA), 1960, PH. © RAFAEL GUILLEN



JOSEF ALBERS, *HOMAGE TO THE SQUARE: AMBER SETTING*, 1959
PH. © RAFAEL GUILLEN



MAX BILL, *QUADRAT MIT VERÄNDERTEN LILA*, 1960-1967
PH. © MARIANO COSTA PEUSER

Deste modo, a JCMC propõe uma revisão da história da arte de forma horizontal, e não hierárquica. O conhecimento indígena não é posicionado como precursor ou curiosidade, mas como uma forma paralela e igualmente sofisticada de abstracção. O modernismo deixa de ser visto como uma ruptura, passando a integrar um *continuum* do pensamento visual humano.

A missão da colecção concretiza-se através do envolvimento do público. A JCMC mantém o seu espaço expositivo no Design District de Miami com entrada gratuita, promove um programa cultural ao longo de todo o ano e participa em plataformas internacionais de relevo, como a Art Basel Miami e a ARCO Madrid. As suas publicações, que vão de catálogos de exposições a livros académicos sobre abstracção geométrica e cultura Ye'kwana, reforçam o seu papel como centro de investigação e reflexão. Os programas de empréstimo ampliam ainda mais o seu impacto, com obras presentes em instituições como o PAMM, o LACMA, o Whitney Museum, o Museum of Fine Arts Houston, o MALBA e o MARCO Monterrey. O empréstimo de longa duração do *Penetrable BBL Blue*, de Soto, ao PAMM, descrito como um ícone de Miami, exemplifica a forma como a colecção se integra na vida cultural pública.

In this way, JCMC proposes a revision of art history that is horizontal rather than hierarchical. Indigenous knowledge is not positioned as a precursor or curiosity, but as a parallel and equally sophisticated form of abstraction. Modernism is no longer seen as a rupture, but as part of a continuum of human visual thought.

The collection's mission is activated through public engagement. JCMC operates its exhibition space in the Miami Design District with free admission, hosts a year-round cultural program, and participates in major international platforms such as Art Basel Miami and ARCO Madrid. Its publications, ranging from exhibition catalogues to scholarly books on geometric abstraction and Ye'kwana culture, reinforce its role as a centre for research and reflection. Loan programs further extend its impact, with works placed in institutions such as PAMM, LACMA, the Whitney Museum, the Museum of Fine Arts Houston, MALBA, and MARCO Monterrey. The long-term loan of Soto's *Penetrable BBL Blue* to PAMM, described as an icon of Miami, exemplifies how the collection seeks to become integrated with public cultural life.



NAZCA WARI (PERU), UNCU (SLEEVELESS SHIRT), MIDDLE HORIZON (A.D. 600 – 1000)



JOAQUÍN TORRES GARCÍA, CONSTRUCTIF AVEC POISSON, 1932
PH. © MARIANO COSTA PEUSER

O reconhecimento chegou em 2025, quando a JCMC recebeu o Prémio “A” de Colecionismo Internacional da Fundación ARCO, confirmando o seu papel não apenas como colecionadora, mas como agente cultural que influencia a forma como a arte é partilhada, estudada e compreendida.

A programação actual, como *Urban Forms*, com fotografias de Paolo Gasparini, expande esta lógica para a arquitectura e o urbanismo, mostrando como a abstracção se expressa tanto em objectos artísticos como nas cidades e nos modos de vida modernos. A geometria torna-se, assim, uma ponte entre arte, design, fotografia e arquitectura.

Vista como um todo, a perspectiva é clara e coerente. A JCMC não se interessa por definir a abstracção como forma estilística, mas por revelá-la como uma linguagem humana fundamental. Ao reunir mestres modernos, artistas contemporâneos, culturas indígenas, arquitectura, têxteis e fotografia, a colecção propõe uma visão singular: a de que a abstracção não é um produto da modernidade, mas uma das formas mais antigas e duradouras do pensamento visual da humanidade. ^A

Recognition came in 2025 when JCMC received the “A” Award for International Collecting from Fundación ARCO, affirming its role not only as a collector but as a cultural actor shaping how art is shared, studied, and understood.

Current programming, such as *Urban Forms* with photographs by Paolo Gasparini, expands this logic into architecture and urbanism, showing how abstraction is expressed in art objects as well as cities and modern ways of living. Geometry becomes a bridge between art, design, photography, and architecture.

Considered as a whole, the perspective is clear and consistent. JCMC is not interested in defining abstraction stylistically, but in revealing it as a fundamental human language. By bringing together modern masters, contemporary artists, indigenous cultures, architecture, textiles, and photography, the collection proposes a unique vision – that abstraction is not a product of modernity, but one of humanity’s oldest and most enduring ways of thinking visually. ^A